

JF 8.5.11.99

VICENTE Ghilardi, nome de acervo de teatro amador: Centro de Ciências está reunindo a história do teatro em Campinas. Correio Popular, Campinas, 18 jul. 1984.

# Vicente Ghilardi, nome de acervo de teatro amador

*Centro de Ciências está reunindo a história do teatro em Campinas*

Enquanto a cidade assiste ao trabalho da Federação Campineira de Teatro Amador, Fecamta (fundada em 1963), que realiza seu 2º Festival de Teatro até o final deste mês no Teatro Municipal Castro Mendes, os primeiros grupos amadores de Campinas — do começo do século — fazem doações de documentos ao Centro de Ciências, Letras e Artes.

Além de material reunido por Paulo Salles e Lúcio Ferreira de Almeida, o Centro de Ciências recebeu, recentemente, vasta documentação da época de Vicente Ghilardi, através de seus filhos Cícero e Marcos Ghilardi. São certificados de censura, recortes de jornal, fotos dos artistas da época e dos cartazes das peças, programas, folhetos etc — que o Centro de Ciências, através da dedicação de Bráulio Mendes Nogueira, seu diretor, está recuperando.

“Estou reunindo tudo aqui e vou organizar uma estante especial para acervo só de teatro amador em Campinas. Apelo a todos que tenham fotos, qualquer tipo de documentação da época, para que não se desfaçam do material”, disse Bráulio, mostrando as caixas e álbuns de fotos antigas. Os documentos abrangem desde a formação do teatro amador à época do Externato São João até o Teatro-Escola, passando pelo Grêmio Rafael Duarte, Grêmio Bandeirantes e outras entidades que surgiram na época (1910/50), que encenaram peças no antigo Teatro Municipal e realizaram numerosas excursões para diversas cidades.

“Com o material que já possui e com as doações que ainda espera receber de outros veteranos amadores ou de suas famílias, o CCLA pretende organizar um arquivo denominado “Vicente Ghilardi”, inaugurando também o retrato desse ator, preservando, assim, a história do teatro amador de Campinas numa de suas fases mais brilhantes, com a montagem de grandes peças de autores nacionais”, disse, entusiasmado, Bráulio Mendes Nogueira.

#### O material

Do material cedido pela família Ghilardi constam numerosas fotos não só dos antigos amadores — muitos já falecidos — como também de diretores como Rafael de Andrade Duarte, Raul Marques, Amilar Alves (autor do filme “João da Mata”), cenas de peças e das reuniões de confraternização que eram realizadas com frequência, excursões a Pirapitingui (onde existe um leprosário), além de peças escritas e correspondência com autores, notícias de jornais e revistas etc.

A família de Paulo Salles doou não só um álbum de fotos e notícias, como também as placas de prata que esse autor recebeu durante sua carreira artística.

Fotos e comentários sobre o desempenho de outros artistas da época, como Carlos Maia, Felício Martone, Ferreira Neto (ator e autor), Albano Rodrigues, Anita Soares Martone, Alda Ferreira e tantos outros valores, que encenaram dramas e comédias, como “Deus”, de Renato Viana, “Iaiá Boneca”, de Ernani Fornari, “Deus lhe pague”, de Joraci Camargo, além de todo o repertório de Paulo Magalhães, Gastão Tojeiro, Viriato Correa e outros autores de renome do teatro nacional estarão documentados no Centro de Ciências.

#### A história

“Grandiosa matinê para as creanças de catecismo, com sorteio de 12 prêmios” anuncia um volante publicitário datado de 1919 convidando o público para uma apresentação gratuita no Externato São João. Ali começou o teatro amador de Campinas. Só homens faziam teatro, com apoio de eclesiásticos, como Dom João Batista Correia Nery, primeiro bispo incentivador do teatro campineiro.

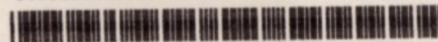
Os primeiros artistas foram formando suas companhias como o Grêmio Artístico Bandeirante, fundado em 1931 por Renato Viana, Joracy Camargo, Carlos Maia, Aimée (da Companhia Procópio Ferreira) e Vicente Ghilardi. Na mesma época surge o Grêmio Artístico Rafael Duarte, que era prefeito de Campinas e atuou como diretor do CCLA, e tornou-se conhecido autor de peças com temas caipiras.

#### O espaço

Demolido o Teatro Municipal os amadores continuaram suas excursões por cidades da região e espetáculos beneficentes em colônias de leprosos em Pirapitingui. Na cidade, encontraram um espaço original para mostrar seu trabalho, que ficou conhecido pelo apelido de “panela de pressão”, devido ao teto de zinco. Tratava-se do Teatro Universitário, que de dia funcionava como restaurante, ao lado do prédio central, da Puccamp (onde foi construído o “redondo”) e à noite, retiradas as mesas e redistribuídas as cadeiras, era o espaço dos artistas amadores.

Foi naquele local que nasceu o Teatro Experimental do Negro, dirigido pelo próprio Bráulio Mendes Nogueira. Um teatro, que, segundo ele, provocou muito escândalo entre a população quando venceu um festival de teatro. “Fazíamos teatro pelo ideal artístico e filantrópico”, recorda Bráulio, “surgiam casamentos entre os artistas e de noite comemorávamos com uma chopada no Bar Ideal”.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030144

VICENTE GILBERTI, nome de acervo de teatro amador: Centro de Ciências  
esta revivendo a história do teatro em Campinas. Teatro Popular  
Campinas, 18 Jul. 1984.

**MUNICIPAL**  
**DIA 8 E 9 DE FEVEREIRO DE 1941**  
*O Gremio Artístico "Bandeirantes" comemorando a 10ª  
aniversária de fundação apresenta os seus "azes" em  
seu 110º festival de arte com a monumental peça*

# YAYÁ BONECA

*em 4 actos de Ernani Fornari*

ALVALDO FRANCISCO DE ALMEIDA	CEZAR ARACELI JUNG	ALBERTO JOSÉ DE SOUZA	CONDOMÍNIO LUIZ DE SOUZA
ALIDA ALICE CARVALHO	AUTOR ERNANI FORNARI	MAMA BONECA ALICE CARVALHO	
VIRÁGIO ALICE CARVALHO	MALDINI WALDIR DE SOUZA	FEITOR WALDIR DE SOUZA	CHIBITIVO JOSE S. NELLO
			PAÍTO WALDIR DE SOUZA

Em 1941: peça em cartaz no Teatro Municipal

Boca quente